

PEDAGOGIA NO CANTO CORAL

CHORAL SINGING PEDAGOGY

PEDAGOGÍA EN EL CANTO CORAL

Alexandre Henrique Mascarenhas da Silva¹
Jeimely Heep Bornholdt²
Dinamara Pereira Machado³

Resumo

Este artigo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter materialista histórico, protagonizando a pedagogia no canto coral. Tornar o canto uma prática prazerosa e organizada pode ser um problema para regentes de coros amadores e profissionais. O estudo da pedagogia no canto coral é profundamente essencial, pois o regente é um profissional que atua como professor, criando e se apropriando de metodologias que intensificam o contato do corista (aluno) com a música, pelo canto. É possível imaginar o canto coral como uma aula musical coletiva, em que vários fatores devem ser levados em conta para que haja prazer nessa prática, essa experiência, se for bem conduzida, pode levar os participantes ao sentimento de sucesso e, ao contrário, uma má condução pode levá-los ao sentimento de fracasso. A voz é um instrumento musical que o ser humano domina e utiliza durante toda sua vida, usar a música para ensinar o corista a controlar sua voz não é uma tarefa simples, exige conhecimentos específicos e planejamentos. O propósito desta pesquisa é contribuir para a prática eficaz do canto coral, aprofundando-se em conhecimentos e técnicas fundamentais que produzem o prazer e o desenvolvimento musical de forma atualizada e produtiva. O pesquisador, neste trabalho de pesquisa, abordará caminhos que podem ser percorridos por regentes com propostas e ideias de planejamento. Espera-se contribuir para o surgimento de novas compreensões sobre a educação no canto coral.

Palavras-chave: regentes; pedagogia no canto coral; corista; música.

Abstract

This paper is a qualitative research, with characteristics of historical materialism, presenting pedagogy in choral singing. Making singing a pleasurable practice can be a problem for conductors of amateur and professional choirs. The study of pedagogy in choral singing is essential, since the conductor is a professional who acts as a teacher, creating and adopting methodologies that increase the chorister's (student's) contact with music through singing. It is possible to think of choral singing as a collective musical lesson in which many factors must be considered to enjoy this practice. This experience, if well conducted, can lead people to a feeling of success, and on the other hand, a bad conduct can lead the participants to a feeling of failure. The voice is a musical instrument that a human being controls and uses throughout his or her life, so teaching a chorister to control his or her voice through music is not an easy task because it requires specific and planned knowledge. The purpose of this research is to contribute to the practice of efficient choral singing by deepening the knowledge and fundamental techniques that produce pleasure and musical development in an updated and productive way. This research will approach the paths that can be taken by the conductor with planning suggestions and ideas. It is expected that this paper can contribute to the emergence of new understandings of choral education.

Keywords: conductors; choral singing pedagogy; choral singers; music.

Resumen

Este artículo se trata de una investigación cualitativa, de carácter materialista histórico, protagonizando la pedagogía en el canto coral. Volver el canto una práctica placentera y organizada puede ser un problema para regentes de coros *amateurs* y profesionales. El estudio de la pedagogía en el canto coral es profundamente esencial,

¹ Licenciando em Música no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: jeimely@gmail.com

² Professora orientadora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: jeimely@gmail.com

³ Diretora da Escola Superior de Educação Línguas e Humanidades do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: dinamara.m@uninter.com

pues el regente es un profesional que actúa como profesor, creando y apropiándose de metodologías que intensifican el contacto del corista (alumno) con la música por el canto. Se puede imaginar el canto coral como una clase musical colectiva, en la que se deben tener en cuenta varios factores para que haya placer en esa práctica. Esa experiencia, si bien conducida, puede llevar los participantes al sentimiento de éxito y, en cambio, una mala conducción puede llevarlos al sentimiento de fracaso. La voz es un instrumento musical que el ser humano domina y utiliza durante toda su vida. Usar la música para enseñar el corista a controlar su voz no es una tarea simple, exige conocimientos específicos y planeamientos. El propósito de esta investigación es contribuir para la práctica eficaz del canto coral, profundizándose en conocimientos y técnicas fundamentales que producen el placer y el desarrollo musical de forma actualizada y productiva. El investigador, en este trabajo de investigación, ha de abordar caminos que se pueden recorrer por regentes con propuestas e ideas de planeamiento. Se espera contribuir para el surgimiento de nuevas comprensiones sobre la educación en el canto coral.

Palabras clave: regentes; pedagogía canto coral; corista; música.

1 Introdução

O pesquisador, neste artigo, traz reflexões sobre duas perguntas: É possível o regente, iniciante e experiente, trabalhar a prática do canto coral de forma prazerosa e educativa na atualidade? Quais conhecimentos são indispensáveis para essa prática? A resposta para a primeira pergunta é “sim”, porém não é algo tão fácil quanto parece, já que os segredos para tornar o canto coral prazeroso estão nos conhecimentos da segunda pergunta. O canto coral é uma aula de música que deve ser manuseada cuidadosamente pelo regente, o sucesso do grupo está em suas mãos em cada detalhe do planejamento realizado para seus ensaios.

O objetivo deste artigo é buscar informações que contribuam para a prática do canto coral de regentes, levando o leitor a aprofundar seus conhecimentos em técnicas que produzem o prazer e o desenvolvimento musical de forma atualizada e produtiva. Isso é necessário em um mercado musical que está em constante atualização pelo mundo.

Existem ideias e ações necessárias e fundamentais para o funcionamento de um coral com um todo, desde as funções administrativas e musicais, até pesquisas e experiências tradicionais e pessoais do regente. A evolução do grupo é gradativamente desenvolvida nos ensaios e apresentações. É necessário, atualmente, inovar o pensamento sobre a prática do canto coral, para facilitar a educação prática do canto coletivo. Ocorrem recorrentemente inúmeras situações inesperadas dentro de um coral, que exigem soluções eficazes por parte da liderança do regente.

Nesta pesquisa, caminhos e metas eficazes são abordados por meio da pesquisa bibliográfica, utilizando o método de pesquisa qualitativo. O pesquisador escolheu basear sua metodologia em quatro livros sobre o canto coral e práticas vocais, com quatro autores diferentes, que falam sobre o tema canto coral de forma geral, trazendo informações e critérios fundamentais. Os livros são: *O coral completo: passos para montar, administrar e desenvolver um coral em sua igreja ou escola*, de Jetro Meira de Oliveira; *Com maestria: preparação e*

estratégias para o canto coral, de Priscilla Battini Prueter; *Fundamentos de regência canto coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto*, de Doriane Rossi; *Manual da técnica vocal*, de Leticia Pereira Burtet.

O trabalho é organizado com sugestões e explicações baseadas no levantamento de ideias dos livros e autores citados no texto, expondo conhecimentos indispensáveis para a prática de regentes de canto coral. No universo musical, a ciência educativa do canto coral é cheia de surpresas, pois não existem corais iguais e nem pessoas perfeitas. Sendo assim, pode-se afirmar que não existe uma receita pronta para o sucesso do coral, mas existem fundamentos indispensáveis para auxiliar o regente na busca pelo sucesso, por meio do conhecimento de caminhos norteadores para docência.

2 Metodologia

Este artigo aborda estudos sobre o contexto atual do canto coral e as exigências para a progressiva capacitação do regente em sua docência. Foi contemplada a pesquisa qualitativa, tratando da análise das relações entre o sujeito e o contexto a que ele pertence. A esse respeito, realizou-se a interpretação de assuntos que desenvolvem o canto coral em sua prática e teoria. O pesquisador buscou fundamentar sua pesquisa qualitativa em técnicas bibliográficas para levantamento de informações, como: quem deve cantar no coral? o regente; como iniciar um coral? ensaios; partituras; técnicas vocais; apresentações. Esse esforço busca obter respostas objetivas que não deixem dúvidas para o leitor.

Os instrumentos de coleta de dados foram quatro livros que abordam o canto coral e apontam caminhos a serem seguidos por autores profissionais na área. São eles:

- *O coral completo: passos para montar, administrar e desenvolver um coral em sua igreja ou escola*, que traz ideias fundamentais para início e manutenção do coral em diferentes contextos de trabalhos para regentes;
- *Com maestria: preparação e estratégias para o canto coral*, que propõe ideias para as preparações do coro, solucionando problemas recorrentes em ensaios e apresentações;
- *Fundamentos de regência canto coral: a linguagem do gesto, o prazer do canto*, direcionado à prática do regente, trazendo ideias a respeito dos comportamentos do regente em diversas áreas musicais e não musicais;
- *Manual da técnica vocal*, apresentando técnicas para melhorar a prática vocal do coral.

Essa pesquisa, de caráter bibliográfico, utiliza o levantamento de dados com a finalidade de proporcionar a familiaridade do leitor com a pedagogia no canto coral.

3 Revisão bibliográfica/estado da arte

3.1 Quem deve cantar no coral?

Algumas pessoas acreditam que para cantar em um coral é necessário ser um exímio cantor (a), mas o que não sabem é que um coral, na maioria das vezes, é formado por pessoas que estão desfrutando de suas primeiras experiências com a música e buscando, principalmente, aprender sobre o canto.

Acredito que o coral é um dos meios com maior potencial para se promover educação musical. Qualquer pessoa pode e deve cantar. O canto coral é uma maneira de aproximar mais as pessoas e promover hábitos sociais saudáveis. Ele pode ser uma verdadeira aventura na exploração de culturas e universos sonoros (Oliveira, 2016, p. 9).

Não existem idades absolutas, nem barreiras que impeçam qualquer pessoa de participar de um coral, é uma oportunidade recomendável e inesquecível em qualquer idade. É fácil de encontrar atualmente corais infantis, adolescentes, jovens, adultos, idosos, mulheres, homens, mistos etc. Por meio do avanço do mercado fonográfico, também é possível encontrar muitos materiais produzidos para cada uma dessas categorias de gêneros, espalhados por várias culturas do mundo.

Participar de um coral deve ser algo significativo para o cantor. Acima de tudo, cantamos porque é divertido e gostamos de nos sentir acolhidos e aceitos em um grupo social. Devemos lembrar que em toda e qualquer situação o coral é um excelente espaço para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões (Oliveira, 2016, p. 29).

É comum que o corista tenha uma identificação pessoal com o coral em que ele que participa, isso o faz sentir-se bem, devido à sua faixa etária, ciclo de amizades e gostos pessoais. Tudo isso influencia diretamente o cantor na escolha do grupo que deseja participar.

3.2 O regente

Obviamente, o canto coral traz um repertório a ser ensaiado e existe um sujeito fundamental, responsável pela educação musical necessária para o coro, além de despertar a vontade de cantar. Esse sujeito é o regente. O regente, segundo Bornholdt (2019), é o líder,

aquele que compartilha seus conhecimentos pessoais e profissionais, aprendendo constantemente com seu coro. Pode-se afirmar que ele atua como professor e aluno.

De acordo com Rossi, “O regente é o meio pelo qual as ideias do compositor são transmitidas aos executantes, é o centro para o qual confluem os elementos mais diversos envolvidos no ato da execução de uma obra” (2020, p. 43). Como professor dos intérpretes (coristas), o regente é responsável por ser o primeiro intérprete da obra, ele faz o estudo e a análise e, assim, ensina seus alunos a interpretar a música da maneira correta. Mas quando surgiu a figura do regente? E por que o coral precisa do regente? Segundo Rossi, “Não sabemos ao certo quando houve a necessidade de direção para os grupos musicais, de alguém que, com sua liderança, organizasse a execução dos sons” (2020, p. 15).

A música sempre esteve presente na vida humana, desde os primórdios até a atualidade. Mudanças e evoluções ocorreram nessa arte durante os anos e o coral aborda o canto coletivo, de forma que hoje não é possível imaginar um coral sem seu regente. A figura do regente normalmente é vista como a pessoa mais estudada em música, aquele que detém o maior conhecimento dentro do coral.

Entretanto o primeiro registro documental da ocupação profissional que remete ao regente data de 1450 e está nos estatutos da Thomaskirche, em Leipzig, definindo a função de *chantre*: pessoa de bons antecedentes e respeitabilidade que deveria preparar os meninos cantores e a música a ser cantada na igreja, além de lhes ensinar solfejo e órgão (Rossi, 2020, p. 15).

Comparando o *chantre* com a figura do regente atual, não vemos grandes diferenças, a não ser pelo objetivo de ensinar. Ambos atuam como professores, por isso detém o respeito de seus coristas. O *chantre* se destinava apenas às vontades da igreja, assim toda sua produção musical era a trabalho da igreja, já o regente contemporâneo não se restringe apenas à oportunidade de trabalhar com coros de igrejas, mas também com outras instituições. Na atualidade, é comum encontrarmos corais de escolas, empresas, famílias, amigos etc. Vale ressaltar que os regentes de corais de igrejas ainda existem. Outro fator importante a ser mencionado é que o *chantre* ensaiava meninos, pois naquele período da história a igreja aceitava apenas meninos e homens em sua liturgia, as mulheres não faziam parte da liturgia religiosa, aspecto que mudou com o passar do tempo e hoje é comum e espetacular ouvir corais femininos, com mulheres protagonizando o papel de regente.

De acordo com Rossi, “O *chantre* tornou-se uma autoridade musical pelo seu conhecimento especializado” (2020, p. 16). O conhecimento especializado ainda hoje é fundamental para o desenvolvimento do coro, todo corista busca ansiosamente a sua evolução

vocal dentro do coral e é trabalho do regente atuar como professor que media o conhecimento para o aluno corista. Como intérprete e professor, o regente não pode conformar-se com seu próprio conhecimento e gostos pessoais, precisa buscar evoluir como músico e como pessoa constantemente. Um coral é feito de pessoas com diferentes personalidades e culturas, que precisam unir-se na prática do canto coletivo.

Faz parte de seu papel lidar com os relacionamentos entre os cantores, os músicos, os familiares, bem como a disciplina de horários, empenho e comprometimento deles, além de tomar decisões quanto à aceitação de apresentações, viagens, repertório etc. (Rossi, 2020, p. 44).

Desenvolver um ambiente saudável e leve durante o ensaio, precisa ser uma das metas prioritárias do regente, somente assim seus coristas irão sentir prazer em estar ensaiando e o sentimento de pertencimento ao grupo. Regras precisam ser levadas a sério por todos os coristas sem exceções, mas principalmente pelo regente, como líder do grupo os olhares estão voltados para cada uma das suas atitudes, o regente precisa ser exemplo em seguir as regras do seu próprio coral, ele não pode cobrar do corista aquilo que ele mesmo não faz.

O regente é um pedagogo, aquele que direciona o ensino musical da melhor maneira possível, muitas vezes ele não irá ensinar com palavras, mas com atitudes. Um bom relacionamento com cada corista precisa ser praticado constantemente para o andamento do coro, para que enxerguem no regente um modelo de professor e de ser humano, alguém em que possam confiar de maneira clara. O regente irá construir no seu coral a sua identidade, por isso, é preciso atenção no processo de ensinar os coristas, cada cantor irá transmitir aquilo que aprendeu com seu maestro, o resultado satisfatório em uma apresentação só é alcançado se o trabalho do regente for realizado com sucesso, não é possível ensinar música de qualquer maneira.

É importante ter planejamento e traçar metas para o desenvolvimento musical do coro, assim os três agentes principais (regente, coristas e público), irão encontrar satisfação em seus resultados.

A carreira de regente tem início com o estudo de algum instrumento e com o cultivo da voz. Assim como o professor deve, antes, ter sido aluno, é imprescindível que todo regente tenha sido cantor de coral. A experiência de ser regido dá a perspectiva correta para quem vai dirigir um grupo (Rossi, 2020, p. 46).

Ensinar demanda conhecimentos teóricos e práticos, o regente que já foi corista consegue entender com mais empatia as dificuldades e desejos de seus coristas, porque em algum momento de sua carreira esteve no mesmo lugar de aprendizagem. Não é possível o

regente ensinar seu coro a cantar se ele não souber cantar e, mesmo que já saiba cantar, é importante buscar aprender a ensinar o que sabe, muitos bons cantores não sabem ensinar.

Trabalhar com música exige tempo e amor, o regente, além de estudar uma obra, muitas vezes planeja as estratégias de aula para ensiná-la. Para Rossi, “O hábito do estudo dá ao regente a segurança de que necessita para realizar um bom trabalho e o prepara para qualquer situação” (2020, p. 47). O regente precisa compreender que não sabe tudo sobre música e buscar gradativamente adquirir mais conhecimentos para não ser pego de surpresa em qualquer situação, é importante aprender a prevenir antecipadamente problemas que podem acontecer.

A par da capacidade de ensinar, o regente deve entender que está trabalhando com seres humanos, sujeitos a oscilações de humor. Suas vidas podem se alterar, estando ora muito tristes, ora muito felizes, ora animadas, ora desanimadas. Isso pode afastar o cantor dos objetivos do trabalho. Dessa forma, é preciso que exista empatia, isto é, a capacidade de compreender o outro. Mais uma vez, o regente é o balizador, adaptando-se as situações e buscando a melhor maneira de canalizar as energias de todos ao ensaio. Quando consegue esse equilíbrio, exerce uma das principais qualidades de sua ocupação: a liderança (Rossi, 2020, p. 49).

Em um ensaio, pessoas chegam com humores diferentes, principalmente quando o ensaio é realizado após os horários de trabalho ou em um dia ruim para o corista. Despertar a concentração, alegria e o relaxamento, também é um dos papéis do regente com seus exercícios corporais, mentais e vocais. Segundo Rossi, “Para alguns, a atividade coral é uma responsabilidade, para outros, um momento de lazer, ou, até mesmo, uma terapia” (2020, p. 49). Vale ressaltar que esses modos de pensar podem gerar conflitos e é nesse momento que a atuação do regente como mediador no relacionamento de pessoas diferentes faz toda diferença.

Podemos dizer que o papel do regente, grosso modo, é o de um comunicador. A comunicação se inicia quando compartilha com seus cantores ou músicos o entendimento da obra a ser executada e sua visão das intenções do compositor, bem como quando ensina sobre o estilo da época da composição (Rossi, 2020, p. 50).

Estudando a obra, o regente se apropria de seus elementos musicais e culturais, somente assim conseguirá ensinar com propriedade, já que para dar vida a uma partitura ele precisa entender as intenções do compositor. Para Rossi:

Depois, sua forma de comunicação transforma-se, pois passa a utilizar os gestos como única linguagem, que deve ser muito clara e compreensível para os executantes, pois a partir dela produzem os sons, dando vida a partitura (Rossi, 2020, p. 50).

Gestos com as mãos são a principal maneira de comunicar a interpretação do regente, posicionando-se frente ao coro, ele irá dirigir o tempo, as entradas e a afinação, bem como

outros elementos importantes. Conforme Rossi, “A comunicação não verbal será tão eficiente quanto maior for o tempo de convívio entre o regente e seus músicos, por isso entendemos o ensaio como uma oportunidade” (2020, p. 50). Ensaiar os significados dos gestos com os coristas é fundamental, para que cada corista entenda o que o regente está comunicando. Pode-se afirmar que o trabalho do regente é muito preciso e importante, ele precisa estar atento a cada detalhe da música, por isso, não é possível imaginar um bom coral sem a figura de um bom regente.

3.3 Como iniciar um coral?

Para iniciar um coral, é preciso organização e planejamento de metas e objetivos, não é um trabalho muito fácil como aparenta, o instrumento musical utilizado é a voz humana e as pessoas precisam estar interessadas em utilizar suas vozes em favor do coro. É essencial que haja divulgação do projeto e daquilo que se pretende alcançar. Segundo Rossi, “Entendemos como coro um grupo de pessoas que executa obras musicais, utilizando recursos da voz. Para que se caracterize como coro, é necessário que haja duas ou mais vozes” (2020, p. 132).

Existem corais de tamanhos variados, assim como uma sala de aula, o regente (professor) pode se deparar com uma grande quantidade de alunos e com pouca quantidade de alunos. Quanto maior o número de vozes de um coral, mais volumoso é seu canto, mas isso não desmerece corais pequenos, ambos necessitam de um bom trabalho de aprendizagem para obter bons resultados. Se um coral pequeno tiver um bom trabalho de técnica vocal e um repertório adequado às vozes de seus cantores, os resultados podem ser bem maiores do que se imagina.

Para Rossi, “O canto coletivo tem função socializadora, sendo resultado de uma necessidade de agrupamento em todas as civilizações e em todas as épocas” (2020, p. 133). A procura de uma pessoa por um coral tem motivos e intenções, cantar em coletivo é agradável e importante para o bem-estar de qualquer cantor. Assim que os objetivos são divulgados e a ideia comprada pelas pessoas, o próximo passo é escolher o regente, pois é por meio dele que ocorrerá a aprendizagem.

É muito frequente a procura por regentes de coro partindo das mais variadas instituições: igrejas, empresas, escolas de música, escolas de ensino regular, universidades, clubes etc. Também os objetivos que levam à constituição de um grupo vocal são diversos: podem visar a melhoria das relações, o aumento da qualidade de vida, a divulgação de determinada instituição, o abrilhantamento de cerimônias, o desenvolvimento musical de um grupo e muitas outras metas possíveis (Rossi, 2020, p. 132).

Pode-se afirmar que um coral não tem por finalidade apenas o ato de cantar, mas também melhorar a qualidade de vida e lazer das pessoas que participam e de quem assiste às apresentações. Nada mais emocionante do que agradar uma plateia depois de longos períodos de ensaio, sentindo que todo esforço valeu a pena. Trazer alegrias e sentimentos bons ajuda a melhorar a vida das pessoas e isso é um dos fundamentos de um bom coral.

Para participar de um coro, [...], basta possuir afinação (exata percepção e imitação de som ouvido no que diz respeito à altura), senso rítmico (noção instintiva da duração dos tempos e silêncios) e, como fator principal, vontade (Rossi, 2020, p. 136).

Existem corais profissionais e amadores, os mais comuns são os amadores, em que pessoas voluntárias participam pelo desejo e identificação com o grupo. Nesses grupos amadores, nem todos os coristas têm grandes conhecimentos vocais, normalmente a maioria está em seus primeiros passos na jornada musical e querem aprender. Os coros profissionais são compostos de cantores experientes e que normalmente são contratados. Diferente dos coros amadores, suas interpretações e repertórios são obras mais avançadas e que exigem muitas técnicas e estudos musicais aprofundados, normalmente esses coristas são profissionais na área da música.

Segundo Rossi, “Cabe ao regente decidir, tendo em mente os objetivos do grupo em formação, se haverá ou não seleção de vozes” (2020, p. 136). Testes vocais para participar do coral é uma boa opção, desde que se tenha uma procura muito alta de candidatos, quando há uma procura baixa não é recomendado fazer testes de seleção, o melhor caminho é o regente aceitar todos e ensinar técnicas vocais nos ensaios. Dentro de um coral, as vozes são separadas em naipes (sopranos, mezzo-sopranos, contraltos, tenores, barítonos e baixos), esses naipes classificam e definem o timbre da voz de cada membro do coro, assim cada membro participará de um naipe de acordo com a classificação recebida pelo regente. Sopranos, mezzos e contraltos, são vozes de classificação feminina.

Tenores, barítonos e baixos, são vozes de classificação masculinas. Mas isso não é uma regra absoluta, na atualidade é comum homens conseguirem cantar a voz do contralto feminino e mulheres conseguirem cantar a voz do tenor masculino, recebendo uma classificação chamada “contratenor”. A classificação vocal precisa ser realizada pelo regente de forma cuidadosa, colocar um membro do coral em um naipe errado pode ser uma catástrofe para o grupo. De acordo com Prueter, “Precisamos lembrar que a nossa voz reflete também a nossa personalidade e nossa expressividade, por isso não creio que a classificação deva acontecer considerando somente fatores fisiológicos” (2022, p. 169).

No momento da classificação vocal, muitos regentes, tentam classificar vozes por meio da voz falada do candidato, isso é um erro, muitas pessoas têm sua voz falada com uma característica e a voz cantada com outra característica. Outro fator é a expressividade e personalidade, uma pessoa pode ter a aparência tímida e brava, mas quando começa a cantar tudo se transforma. A classificação vocal nunca deve subestimar um candidato, pois sempre surgem surpresas nesse processo.

3.4 Ensaios

Entendendo como funcionam os primeiros passos para a montagem de um coral, é fundamental entender a organização e administração, aquilo que rola por trás dos bastidores de uma apresentação. A engrenagem principal para o funcionamento de um coral é o “ensaio”, é nele que tudo se aprende e prepara para a obra que se deseja interpretar.

Segundo Rossi, “O ensaio é sua ferramenta mais preciosa. Trata-se da oportunidade de levar as pessoas a entrar no mundo da música com você” (2020, p. 173). O ensaio é uma aula de canto, ministrada pelo regente, os coristas são os alunos que estão ansiosos por aprender a música, um ensaio pode levar o coral a ter uma experiência de prazer ou frustração, esse fator está diretamente ligado ao planejamento do ensaio.

De acordo com Oliveira, “O sucesso de um ensaio está no planejamento. Um ensaio improvisado produz resultados igualmente inesperados ou, na melhor das hipóteses, medíocres” (2016, p. 51). A apresentação de um coral só terá sucesso se os ensaios forem de sucesso, dado que aprender trechos da música, letras e performances são coisas que levam determinado tempo e dedicação. A didática do regente com seus alunos nos ensaios, deve ser clara e segura, se houver segurança naquilo que se deseja ensinar, o coral pode ganhar tempo para aprimorar uma quantidade maior de detalhes.

A quantidade de ensaios pode ser limitada em função dos horários dos integrantes ou da disponibilidade do espaço destinado aos ensaios. Entretanto, a regularidade corresponde a um dos fatores mais importantes no processo de desenvolvimento da voz e do estudo das obras. Um espaçamento muito grande entre os encontros pode resultar na necessidade de repetir conteúdos já trabalhados, o que fatalmente retardará o alcance das metas. Dois ensaios por semana é o mínimo necessário para garantir qualidade no resultado. Mesmo que se argumente que o objetivo é de lazer, apenas um ensaio a cada semana faz com que os resultados tardem muito, frustrando todos os envolvidos (Rossi, 2020, p. 161).

É importante ter um local de ensaio com boa acústica e com espaço confortável para os coristas, o ensaio exige a concentração do cantor por uma grande quantidade de tempo. Outro fator que contribui para a sala de ensaio é ter um piano para auxiliar o regente na passagem de

notas, o piano é um instrumento completo que contribui muito com os ensaios, é quase que fundamental que a sala de ensaio tenha seu piano.

É preciso realizar ensaios regulares, com a ajuda da tecnologia o regente pode gravar materiais de apoio para os coristas ensaiarem em casa, normalmente esses materiais são chamados de “kit ensaio”, facilita muito o trabalho do regente quando o cantor ensaia sua voz em casa, chegando no ensaio com o domínio sobre a obra.

O ensaio do coral deve começar com um breve período de aquecimento e técnica vocal. Em seguida é proveitoso trabalhar o material mais difícil daquela sessão de ensaio. Pode ser a música mais difícil ou a leitura de uma peça nova mais trabalhosa. É sempre recomendado terminar o ensaio num momento positivo, que dê ao cantor o sentido de que valeu a pena estar naquele ensaio. Isso pode ser alcançado revisando uma peça já estudada tendo em vista a necessidade do polimento desta para uma apresentação pública (Oliveira, 2016, p. 52).

Não se começa um ensaio indo diretamente para a música, existem passos a serem seguidos e que se forem ignorados acabam levando o grupo a perder tempo e a falhar em seus objetivos. O ensaio precisa ser produtivo, por isso, inicia-se com aquecimentos vocais e corporais, o regente deve prezar pela saúde vocal do seu cantor, para que ninguém se machuque. Após esse momento, ensinar um pouco de técnica vocal é produtivo, o cantor deseja aprender como respirar corretamente, corrigir erros de afinação, alcançar notas mais agudas e mais graves, todos esses detalhes trazem melhorias para o coral. Quando chega o momento de ensaiar a música, o regente pode fazer a leitura e explicação da música nova, iniciando nos próximos ensaios por trechos que o coral tem dificuldades.

Executar a música a várias vozes pode representar uma dificuldade para alguns cantores, pois a afinação, que geralmente é o único critério utilizado nos testes para seleção, não é a mesma coisa que ouvido harmônico. São habilidade totalmente diferentes que se processam em locais diferentes do cérebro. Há pessoas de voz maravilhosa e muito afinadas que não conseguem manter o tom quando outro som se apresenta concomitantemente. A boa notícia é que isso pode ser treinado, aprendido e aperfeiçoado (Rossi, 2020, p. 174).

O maior desafio do regente é desenvolver o ouvido harmônico nos coristas, grande parte dos cantores no processo de divisão de vozes não conseguem manter a linha melódica do seu naipe. Trabalhar vocalizes com divisões de vozes é uma ótima opção para o coral, mas vale ressaltar que esse processo exige paciência, em um coral amador levará tempo para que os coristas consigam se familiarizar com a sonoridade harmônica. Em alguns corais existem pessoas que conseguem cantar em vozes com facilidade, uma estratégia é usá-los como líderes

de naipes, eles serão os responsáveis por auxiliar os coristas que estão com dificuldade, atuando como referência.

É fundamental que o regente tenha uma atitude positiva com os coristas. É importante usar palavras de incentivo/afirmação e atitudes de aprovação. Para que haja progresso, os cantores precisam entender o que já foi alcançado e o que ainda precisa ser feito. No entanto a avaliação deve ser honesta. O progresso é gradativo e precisa ser comunicado ao coral de forma coerente. Se ainda não está pronto, não podemos dizer “excelente!” (Oliveira, 2016, p. 54).

O sentimento de frustração do corista no processo de aprendizagem pode aparecer de forma recorrente, é nesse momento que o regente necessita de sabedoria, sendo positivo em suas palavras e demonstrando que é possível melhorar. Quando o corista sente que não está contribuindo para o grupo, por não conseguir cantar uma música ou exercício de forma correta, provavelmente sairá do coral com sentimento de fracasso. A individualidade deve ser trocada pela coletividade dentro do grupo, as pessoas se ajudam em suas dificuldades, tornando o ensaio mais prazeroso e positivo.

3.5 Partituras

O regente, na maioria das vezes, tem a partitura da música em suas mãos, para saber exatamente o que cada voz precisa fazer e quais notas devem cantar. Nem todos os coristas sabem ler partitura, pode-se dizer que em corais amadores é raro coristas que saibam ler partitura, o que torna o trabalho do regente um pouco mais difícil.

O uso da partitura garante ao cantor uma maior segurança e a sensação de que o trabalho é mais consistente, permitindo a compreensão e a memorização de pequenas diferenças rítmicas, melódicas e harmônicas. Dá aos naipes a dimensão geral da obra, permitindo que cada um acompanhe os outros, isto é, que tenha compreensão vertical do arranjo, melhorando a cognição dos integrantes e aumentando a cultura geral (Rossi, 2020, p. 165).

Acompanhando a partitura, o cantor saberá quando cantar em divisão de voz, o que as outras vozes estão fazendo no decorrer da música, quando ficar em silêncio, quanto tempo segurar determinada nota etc. O corista saber o básico sobre partitura ajudará a evoluir os ensaios do grupo, é papel do regente planejar dez minutinhos do ensaio para ensinar a leitura de partitura para seus cantores desenvolverem essa prática. Para Rossi, “Em se tratando de coros infantis a medida é ainda mais recomendável, pois as crianças valorizam aprender coisas novas e costumam ter grande interesse pela partitura” (2020, p. 165). A criança tem uma facilidade

maior que o adulto, pois tem mais tempo para dedicar-se ao estudo, o seu interesse por descobrir coisas novas se torna um grande benefício individual e coletivo.

Por fim, gostaria de salientar que o ensino da linguagem musical formal é importante e que todas as pessoas que cantam em coros devem ter acesso a esse tipo de conhecimento. Da mesma forma, devemos desmistificar a linguagem musical para que as pessoas se sintam acolhidas (Prueter, 2022, p. 288).

Infelizmente, alguns coristas acreditam no mito de que a leitura de partitura é algo impossível para cantores e que somente os que tocam instrumentos conseguem ler. Esse mito deve ser quebrado, pois partituras também são para cantores, ou melhor, a primeira finalidade da criação da partitura foi para auxiliar cantores.

3.6 Técnicas vocais

O estudo de técnicas vocais é muito extenso e fundamental. Se o cantor for afinado e não souber respirar, provavelmente não conseguirá explorar todo potencial de sua voz, vários aspectos e vícios precisam ser corrigidos na prática do canto para que uma obra seja entendível aos que a ouvirem. Antes de um ensaio ou apresentação, é recomendável que o regente faça exercícios de aquecimentos vocais com os coristas, para que cantem com mais facilidade e sem riscos de lesões. Também recomenda-se realizar desaquecimentos vocais ao término de um ensaio ou apresentação, para que o cantor saia do local com a musculatura da voz relaxada.

O aquecimento e desaquecimento vocal são absolutamente imprescindível a qualquer pessoa que utiliza a voz falada ou cantada profissionalmente. Com o intuito de evitar a fadiga da voz e prevenir lesões, a função do aquecimento vocal é preparar a musculatura de todo o sistema fonador para a execução de tarefas físicas que possibilitam ajustar e otimizar a produção da voz, prevenindo contra sobrecarga ou uso inadequado da voz (Burtet, 2022, p. 50).

Pode ser que em uma apresentação o repertório seja cantado em uma grande sequência de músicas, isso leva rapidamente à fadiga vocal e corporal, é nesse momento que os riscos de lesões aparecem. O aquecimento vocal ajuda a prevenir o desgaste rápido, levando o cantor a ter uma consciência vocal antes da apresentação ou ensaio, mas não basta aquecer apenas a voz, o corpo precisa estar bem aquecido para o momento do canto. Segundo Burnet, “Levando em consideração que, no canto, o instrumento é o corpo, o bom funcionamento desse instrumento tem imediato reflexo na qualidade da voz” (2022, p. 84). Uma noite mal dormida, alimentação errada, estresse e nervosismo afetam diretamente o canto.

Todos esses fatores levam o corpo do cantor para um mal funcionamento, por isso, o corista deve se preocupar com seu corpo, não se deve desprezar hábitos saudáveis em nenhuma circunstância. Para Burnet, “Assim como os instrumentistas, cantores devem se preocupar com a postura corporal correta para a prática instrumental” (2022, p. 88). Postura é uma atenção especial, ela demonstra exatamente a segurança de um coral, quando o corista está com a cabeça baixa, ombro caído, mãos no bolso e olhos assustados, o público não sentirá tanta segurança no grupo.

O regente precisa praticar o hábito com o coro de cantar com a cabeça erguida, olhos no regente e no público, ombro relaxado, coluna reta, expressividade no rosto etc. Tudo isso transmitirá sentimentos com mais facilidade para o público. Também se deve estar atento à fala, ou seja, à pronúncia das palavras. As pessoas que ouvem o coral desejam entender a letra da música.

O falar, assim como o cantar, é uma mistura de sons vocálicos que se alternam entre vogais e consoantes. Essa alternância se dá por meio da articulação, com diferentes posicionamentos dos articuladores ativos (lábios inferior, língua, palato mole e pregas vocais), que se movimentam em direção aos articuladores passivos ou pontos de articulação – lábios e dentes superiores, alvéolos, palato duro e mole e úvula) (Burnet, 2022, p. 149).

Diversos músculos e órgãos trabalham para que se possa formar uma palavra falada ou cantada, é interessante compreender que a prática de exercícios vocais como “vocalizes” ajudam a ganhar uma “consciência vocal”, assim o cantor consegue sentir e dominar com mais facilidade esses músculos. O regente, nesses exercícios, deve levar em consideração a “tessitura vocal” dos coristas, sabendo exatamente até qual nota eles irão conseguir cantar sem gritar e forçar a voz. Técnica vocal é um assunto muito profundo que sempre traz melhorias para grupos vocais, conhecer e controlar a própria voz é um dos fundamentos da pedagogia no canto coral.

3.7 Apresentações

As apresentações são o desfecho das preparações e o início do espetáculo tão esperado por todo coral, toda dedicação e preparação é por esse momento, quando o coral irá demonstrar toda sua qualidade para o público. Segundo Rossi, “As apresentações são o coração do trabalho. Grande parte da motivação dos integrantes do grupo será determinada pelo sucesso de uma apresentação” (2020, p. 225). É nesse momento que o nervosismo chega aos coristas e ao regente, todos querem dar seu melhor para que sintam que o momento recompensou tudo que foi feito nos ensaios.

Quanto mais trabalhamos durante o processo de aprendizado, menos preocupações teremos nos dias de apresentação. Porém, há de se considerar que nossa arte é efêmera: acontece em um instante, esvai-se, fica apenas na memória. Se algo não acontece como o previsto, não há como voltar atrás, corrigir e retomar o espetáculo! Esse fato geralmente gera ansiedade. E lá vamos nós, cuidar de cada detalhe para que nada interfira negativamente no resultado (Rossi, 2020, p. 225).

No palco, o coral irá demonstrar sua personalidade, o público sempre espera e ouve com grandes expectativas, não importa se o coral é amador ou profissional, a plateia está ali para ouvir com atenção; por isso, tudo deve ser feito e planejado da melhor maneira possível. Todos os passos apresentados nesse trabalho acadêmico estão direcionados para esse momento, para que as apresentações do coral sempre sejam um espetáculo digno de se ouvir e repetir, deixando o público ansioso pela próxima vez e os coristas felizes e apaixonados pelo canto coral.

4 Considerações finais

Com base em todas as informações levantadas neste artigo, é possível concluir que a pedagogia no canto coral é uma área de conhecimentos extensos, por isso, o regente (professor) necessita de estudo e aprimoramento gradual de sua didática, nunca deixando os estudos. O corista confia em seu regente e o regente precisa confiar em seu corista, o sucesso só é alcançado com dedicação e planejamento, não existem caminhos fáceis para seguir, cada coral tem suas características e cabe ao regente, como professor, explorar e aperfeiçoar o grupo. O pesquisador espera que com as informações desta pesquisa, regentes e coristas possam desfrutar da experiência do canto coral, com mais prazer e organização.

Referências

- BORNHOLDT, J. H. **Canto coral com idosos**: o que falam os regentes e as rotinas de ensaio. 2019. Dissertação (Mestrado em Música) — Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: siga.ufpr.br/siga/visitante/trabalhoConclusaoWS?idpessoal=55910&idprograma=40001016055P2&anobase=2019&idtc=42. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BURTET, L. P. **Manual de técnica vocal**. Curitiba: Intersaberes, 2022.
- OLIVEIRA, J. M. **O coral completo**: passos para montar, administrar e desenvolver um coral em sua igreja ou escola. Engenheiro Coelho: Unaspess, 2016.
- PRUETER, P. B. **Com maestria**: preparação e estratégias para o canto coral. Curitiba: Intersaberes, 2022.
- ROSSI, D. **Fundamentos de regência coral**. Curitiba: Intersaberes, 2020.